

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

O EVANGELHO SARAMAGUIANO: O PAPEL DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM UM ENUNCIADO CONCRETO

Danielle Sousa Silva¹, Francisco de Freitas Leite²

Resumo: O presente trabalho é uma pesquisa que está em desenvolvimento no curso do Mestrado Acadêmico em Letras – URCA e tem como objeto de investigação o papel das relações dialógicas na construção de sentidos. Entende-se o enunciado como a unidade real da comunicação, posto que os discursos apenas se materializam através de enunciados. Logo, como *corpus*, escolhemos trechos do romance de José Saramago, *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, por dialogarem nitidamente com o discurso da religião católica. Através do Diálogo Citacional, investigamos como o discurso da esfera religiosa pode ser ressignificado quando representado em um gênero de outra esfera, neste caso, da artístico-literária. Como base teórica optamos pela Teoria Dialógica da Linguagem, baseada nos trabalhos de Bakhtin e do Círculo. Ao realizar essa análise, observamos que Saramago produz sentidos que contrastam com o discurso religioso: a representação dos personagens, a descrição do ambiente, a ordem dos acontecimentos, como na gravidez de Maria, o Jesus humanizado, evidenciam as ressignificações de sentidos e que esse diálogo é fundamental para os sentidos que são construídos no decorrer do romance.

Palavras-chave: Relações dialógicas. Diálogo Citacional. Construção de Sentidos.

1. Introdução

"A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo" (Bakhtin, 2011, p. 348). Ao pensar nessa premissa que norteia os estudos bakhtinianos acerca da linguagem, emergem reflexões sobre o uso da linguagem como meio de interação entre sujeitos, a forma como ela se realiza por meio dos enunciados e de que modo eles se conectam através da teia dialógica que lhes é inerente. Esta pesquisa surge, desse modo, a partir da reflexão acerca desses diálogos interessando-nos, especificamente, pelo diálogo interdiscursivo para investigar de que modo o sujeito, na construção dos seus enunciados, pode se valer do discurso do outro para dar vida à sentidos que podem corroborar ou se contrapor a este discurso.

Logo, neste cenário, nos propomos a examinar as relações dialógicas, através do diálogo citacional, e como elas engendram novos discursos. Para tal finalidade, esta pesquisa tem como *corpus* as passagens da obra *O Evangelho*

1 Universidade Regional do Cariri, email: daniellesousas@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: freitas.leite@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Segundo Jesus Cristo, de José Saramago, dado que elas estabelecem relações dialógicas com o discurso presente na *Bíblia Sagrada* da religião católica. Deste modo, ao entender que todos os enunciados mantêm laços dialógicos entre si, dado que "o diálogo não é o limiar da ação, mas a própria ação" (Bakhtin, 2022, p. 292), faz-se necessário analisar de que forma essas relações se estabelecem e como figuram nos sentidos construídos.

Em resumo, esta investigação tem como base a Teoria Dialógica da Linguagem, norteadas pelas obras de Bakhtin e do Círculo, bem como de outros autores, como Fiorin, Faraco e Sobral, que se debruçam sobre esta teoria. Para isso, é necessário discorrer sobre alguns conceitos da Teoria Dialógica que possibilitam a operacionalização da nossa análise, tais como a noção de ideologia, enunciado, gêneros do discurso e dialogismo.

Neste sentido, precisamos entender qual a perspectiva de ideologia nos estudos dialógicos. Nas palavras de Faraco, o Círculo vê ideologia como "o universo que engloba a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião [...] ou seja, todas as manifestações superestruturais" (Faraco, 2009, p. 46). Portanto, podemos tomar como norte o que Volochínov (2021) apresenta, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, quando indica que tudo que corresponde à criação ideológica materializa-se através de signos (e estes constituem os enunciados), bem como tudo que apresenta uma base semiótica, possui, por conseguinte, uma base intrinsecamente ideológica.

Quanto ao enunciado, este é tido como a unidade real de comunicação, como produto da interação verbal. Segundo Fiorin, "o que é constitutivo do enunciado é que ele não existe fora das relações dialógicas" (Fiorin, 2020, p. 24), sendo assim, o que não é considerado dentro da esfera da comunicação humana, não pode ser definido como enunciado. O enunciado concreto presume a existência de um locutor e um interlocutor que engendram sua enunciação como concretização de suas ideologias. Desse modo, o enunciado não é neutro, não é isolado, posto que é determinado por outros enunciados, anterior e posteriormente proferidos.

Portanto, indissociável ao conceito de enunciado, encontramos com a ideia do dialogismo, tanto no que se refere ao diálogo entre interlocutores quanto ao diálogo entre discursos. Para Bakhtin, a linguagem é dialógica já que todo enunciado é único, irrepetível e carrega consigo outros, formando uma cadeia dialógica infinita.

Ao partir da premissa de que os enunciados proferidos são influenciados e formados por outros, e nisso consistem as relações dialógicas, ademais, levando-se em conta que essas conexões são representações do discurso — do eu e do outro — construído socialmente, precisamos voltar nossa atenção para a forma de organização desses enunciados através dos gêneros do discurso. Para Bakhtin, cada esfera da atividade humana ao utilizar a língua, "elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso" (Bakhtin, 2011, p. 262).

Esses tipos relativamente estáveis podem ser mais rígidos quanto a sua formação, ou mais flexíveis, possibilitando, inclusive, que se manifeste,

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

nitidamente, o estilo individual do enunciador, sobretudo quando se fala dos gêneros literários, como o *corpus* do nosso trabalho. Em resumo, para o autor, só podemos nos comunicar através dos gêneros do discurso. É sob este viés que analisamos as passagens do romance ficcional de Saramago.

2. Objetivo

2.1 Objetivo Geral:

Produzir uma interpretação do papel do diálogo citacional em *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, de José Saramago, na resignificação de sentidos de discursos da esfera religiosa para esfera artística.

2.2 Objetivos Específicos:

- Realizar um levantamento das passagens de *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* construídas a partir de diálogos citacionais da esfera religiosa.
- Analisar, a partir de fundamentos da Teoria Dialógica, a participação dos elementos verbais e extraverbais na resignificação de sentidos de discursos da esfera religiosa para esfera artística em *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*.
- Interpretar o papel das relações dialógicas na construção de sentidos em *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*.

3. Metodologia

Com base nos objetivos traçados, no *corpus* escolhido, a saber: passagens de *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* que dialogam com o discurso da esfera religiosa, e do objeto delimitado, o papel das relações dialógicas na construção de sentidos do enunciado, bem como o aporte teórico que subsidiará esta pesquisa, a Teoria Dialógica do Discurso, a nossa pesquisa classifica-se, quando ao objeto, como bibliográfica, pela necessidade de fazer um apanhado dos conceitos e discussões de Bakhtin e do Círculo, bem como de outros estudiosos dessa teoria. Esse levantamento oportuniza a Análise Dialógica do discurso presente no *corpus* e nos discursos que dialogam com ele, de modo a entendermos, a partir do diálogo citacional, como os sentidos são resignificados nas passagens do enunciado concreto constituído pelo romance escolhido. Quanto a esse diálogo, o entendemos como:

recriação de um texto de outro gênero em um gênero distinto, sem que, com isso, ocorra simples reprodução mecânica e formal de palavras no texto-citação, mas sim um diálogo citacional que possibilita ao texto-fonte ser resignificado em um novo gênero e com possibilidades de novas construções de sentido (Leite; Mello; Martins, 2016, p 374).

Desse modo, os resultados são abordados de forma qualitativa, isso porque buscamos, baseados na teoria dialógica, entender de que modo José Saramago, ao valer-se do diálogo citacional, faz alusão a um discurso religioso — neste caso o da religião cristã católica — resignificando os sentidos do discurso citado que podem ser interpretados como opostos aos presentes no

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

discurso hierático. Esta pesquisa tem cunho analítico-interpretativo, já que, ancorados em algumas noções da teoria dialógica, analisamos os trechos do *corpus* que dialogam com a *Bíblia Sagrada* para interpretar como o diálogo entre os discursos se dá.

Como aporte teórico-metodológico, seguimos as diretrizes apontadas por Volóchinov (2021, p. 349), em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, no qual aponta que o estudo da língua deve se guiar levando-se em consideração:

1) As formas e os tipos de interação discursiva na sua relação com suas condições concretas; 2) As formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual elas são uma parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) Partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual.

Para isso, nossa análise apoia-se nas etapas propostas por Sobral (2009), sendo estas divididas em descrição, análise e interpretação. Quanto ao *corpus*, o critério de seleção é por meio da identificação das passagens do romance que dialogam com trechos da Bíblia. Na etapa de descrição, situamos o objeto no gênero do discurso e na esfera de atividade a qual pertence. Já na etapa de análise, voltamo-nos para o projeto enunciativo e as relações dialógicas estabelecidas. Por último, na interpretação, o foco é empreender uma "compreensão dialógica de aspectos da história, cultura e pontos de vista semântico axiológicos da(s) sociedade(s) (ou de certos grupos socioculturais) participantes do processo de construção de sentido" (Leite, 2014, p. 100).

4. Resultados

Como resultado, esta pesquisa demonstra que as relações dialógicas, através do diálogo citacional, constituem fator indispensável na análise da construção de sentidos em enunciados concretos. Logo, corrobora a perspectiva da linguagem como social e dialógica por natureza. Ao analisar as passagens que apresentam esse diálogo, como o momento do anúncio da gravidez de Maria, pelo anjo Gabriel, na Bíblia, e pelo anjo (caído) disfarçado de mendigo, no romance, notamos que este último, afasta Maria da aura de pureza que é passada no primeiro, tendo em vista que no romance ela já é casada e não é mais virgem. Isso também ressignifica a imagem do Jesus Divino, colocando-o como um Jesus humanizado, desde a sua concepção até a sua morte: "e esse é o único destino dos homens, começar e acabar, acabar e começar" (Saramago, 2022, p. 41) quase que equiparando Jesus aos demais homens.

Levando-se em conta que o romance de Saramago, que enquanto gênero discursivo classifica-se como Romance Ficcional, entendemos que este não precisa seguir o que é tido como verdadeiro ou não. Essas representações, associadas ao contexto de recepção da obra, que tem como provável leitor católicos ou aqueles que se identificam ideologicamente com o autor da obra, podemos supor que essa passagem pode ter sentidos diferentes para cada

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

público, uma vez que, para a Teoria dialógica, o interlocutor completa o sentido do enunciado.

5. Conclusão

Concluimos que, por ser uma pesquisa em andamento, ainda há muito a ser analisado e identificado quanto ao papel das relações dialógicas na construção de sentidos no romance em questão. Todavia, seguindo a perspectiva dialógica da linguagem, é legítimo dizer que não há enunciado livre dos traços de outros enunciados. Junto a isso, destacamos que ao intencionalmente evidenciar esse diálogo, pode-se utilizá-lo para criar novos sentidos que, inclusive, sejam contrastantes com o discurso do texto-fonte, como é o caso do romance de Saramago.

6. Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2022.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2020.

LEITE, Francisco de Freitas. **Inscrições em latim sob uma abordagem dialógica**: um estudo no contexto do Cariri cearense. 2014. 210 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em linguística, João Pessoa, 2014

LEITE, Francisco de Freitas.; MELLO, Patrícia Gomes de; MARTINS, Edson Soares. Pontos de diálogo entre os textos O Problema do Conteúdo, do Material e da Forma na Criação Literária e Os Gêneros do Discurso, de M. M. Bakhtin: algumas possibilidades de aplicação no ensino de línguas. **Signótica**, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 363–380, 2016.

SARAMAGO, José. **O Evangelho Segundo Jesus Cristo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

SOBRAL, Adail. Ver o texto com os olhos do gênero: uma proposta de Análise. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 85-103, 1º sem. 2009b.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 3. ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2021.